



Safe, Inclusive
Participative Pedagogy:
Improving Early
Childhood Education

Aprendendo com uma comunidade na África do Sul

Este Informativo apresenta as principais contribuições do trabalho de campo realizado na África do Sul, enfocando principalmente nas parcerias comunitárias. A pesquisa adotou abordagem participativa, tendo sido conduzida com o engajamento da comunidade. O trabalho conjunto resultou no desenvolvimento de um plano estratégico de ação para aprimorar os processos de aprendizagem infantil na Primeira Infância.

O documento descreve também os processos de participação e construção de parcerias entre os atores envolvidos e a comunidade. A partir dessa construção coletiva, foram criados os mecanismos e estratégias para a coleta de dados, e reflexão sobre aspectos-chave relacionados à aprendizagem na Primeira Infância. Posteriormente, foi concebido um plano de ação para endereçar as lacunas identificadas. O Informativo ressalta a importância da 'valorização, reconhecimento e adoção de recursos e conhecimentos locais existentes' visando o aprimoramento dos serviços.

O projeto de pesquisa Primeira Infância Participativa e Inclusiva: ampliando oportunidades de educação de crianças em contextos de vulnerabilidade (SIPP) tem como objetivo identificar e desenvolver programas pedagógicos seguros, inclusivos e participativos viáveis e sustentáveis para comunidades onde as crianças vivenciam situações de estresse e trauma específicos. O SIPP é coordenado pela Universidade de Edimburgo (Escócia), em parceria com equipes de pesquisa na África do Sul, Brasil, Essuatíni e Palestina.

Autores: Linda Biersteker, Malibongwe Gwele, Lizette Berry, Kay Tisdall, Christina McMellon, Leigh Morrison, Nonyameko Lirula, Juliet Hancock e Marsha Orgill.



THE UNIVERSITY
of EDINBURGH



Economic
and Social
Research Council



BETHLEHEM
UNIVERSITY

جامعة بيت لحم



children's
institute
child rights in focus
Research • Advocacy • Education



UNIVERSITY
OF ESWATINI

Principais conclusões:

- Apreender e apropriar-se dos processos e da sensação de agência são importantes. As ações colaborativas estruturadas em apoios mútuos possibilitam que os atores comunitários possam expor as suas prioridades voltadas para a aprendizagem na Primeira Infância.
- O sentimento de apropriação pela comunidade cria adesão e compromisso, garantindo que a implementação das ações responda aos valores e demandas locais, baseadas no conhecimento, habilidades e organizações da própria comunidade.
- As comunidades podem unir-se para apoiar e desenvolver a aprendizagem na Primeira Infância mesmo que dependam de financiamento governamental. Neste ínterim, distintos atores comunitários atuam conjuntamente, incluindo ONGs parceiras, para o desenvolvimento de formas inovadoras para apoiar a aprendizagem em suas comunidades. As comunidades podem unir-se em prol das crianças realizando ações que vão além das políticas/serviços governamentais.
- Mudanças significativas podem ocorrer em nível local. Ações comunitárias eficazes podem, e devem, responder às preocupações e prioridades dos beneficiários e implementadores dos serviços. A abordagem do Projeto SIPP estimula o envolvimento, em especial dos profissionais e dos pais que atuam na educação infantil. Resultados semelhantes podem ser obtidos a partir de parcerias entre funcionários distritais e das províncias, aliados aos fóruns locais e ONGs para o desenvolvimento na Primeira Infância.

Participação comunitária para a melhoria da aprendizagem na Primeira Infância em Vrygrond, África do Sul

A Política Nacional Sul-Africana de Desenvolvimento Integrado na Primeira Infância de 2015 (DPI, na sigla em português) e demais disposições legais relacionadas ao tema reconhecem a importância de proporcionar oportunidades variadas de aprendizagem tendo em vista diferentes modelos de atuação em função da faixa etária e de formas distintas de vulnerabilidade, como financiamento insuficiente, necessidades especiais e inclusão de grupos em outras situações de vulnerabilidade. A formulação de políticas públicas é uma atribuição do governo federal, enquanto a implementação ocorre no nível provincial, ou seja, é uma função local. É nesta esfera em que as mudanças acontecem de forma mais significativa, portanto, “projetar estruturas locais inclusivas que conectem e promovam a colaboração com a infraestrutura estatal é uma estratégia fundamental para o avanço da equidade” (Ponder & Ames, 5:2021). É através destas interações e negociações que as políticas podem ser eficazmente implementadas, incluindo a participação de quem habita estes territórios. O envolvimento com os atores locais possibilita apropriar-se das demandas comunitárias e “evitar obstáculos e mudanças de rumo em função de medidas não-alinhadas às necessidades das localidades” (Viennet & Pont, 38:2017).

A perspectiva do governo sul-africano e dos líderes da sociedade civil entrevistados para a pesquisa do SIPP sugerem principalmente que os atores envolvidos em nível local e os beneficiários dos serviços têm pouca influência no processo político, seja na formulação na esfera nacional ou na implementação local. No entanto, foi reconhecido que algumas campanhas recentes promovidas pela sociedade civil começaram a proporcionar espaços de debate, como fóruns direcionados para lideranças comunitárias e profissionais. No entanto, questiona-se a eficácia dos resultados, conforme demonstrado pelos entrevistados:

“O maior influenciador da política é, na verdade, o governo, porque tem o poder de definir ou suspender medidas. A sociedade civil acredita ter mais influência do que de fato possui, e menos ainda quando se trata da comunidade e dos pais. Eu não me lembro de qualquer processo... influenciado pelos pais e profissionais que tenha causado um impacto significativo”. **(Representante de organização multilateral)**

“Os pais, bem como os profissionais de DPI e demais trabalhadores, tiveram influência mínima na política. Não é culpa de ninguém, mas é muito difícil estar envolvido na esfera política quando se está vivendo precariamente”. **(Coletivo Nacional de ONGs)**

“Parece não haver uma boa organização das vozes dos atores interessados que são os mais importantes, ou seja, as crianças, os pais e os prestadores de serviços”. **(Grupo de defesa de direitos)**

Estudo de Caso Participativo

Vrygrond, perto da Cidade do Cabo, foi escolhida para a realização do estudo de caso. Em muitos aspectos, a localidade é semelhante a outras comunidades com poucos recursos na África do Sul. Vrygrond é uma área densamente povoada e vibrante, com uma praça de táxis, comerciantes informais e pequenos negócios variados, mas também há um elevado nível de desemprego e pobreza, bem como desafios sociais como crime, violência, violência doméstica e abuso de substâncias. Não há delegacia ou clínicas, os serviços estão disponíveis em comunidades adjacentes.

A sociedade civil atua através de distintas organizações não governamentais (ONGs) que apoiam a infraestrutura local e oferecem prestação de serviços em setores distintos, à exemplo da área da educação, incluindo uma biblioteca comunitária, bem como duas escolas primárias. Os programas de desenvolvimento para a Primeira Infância incluem 35 centros de DPI, frequentados por 1.700 crianças. Além disso, algumas ONGs oferecem programas de meio período para um número restrito de pais e crianças pequenas. Cerca de dois terços das crianças pequenas não têm acesso à programas estruturados de DPI. Os membros desses programas participam ativamente de fóruns de DPI e da True North, uma ONG que oferece apoio e oportunidades para iniciativas desse tipo na comunidade.

O projeto Primeira Infância Participativa e Inclusiva: ampliando oportunidades de educação de crianças em contextos de vulnerabilidade (SIPP) proporcionou a oportunidade de explorar as experiências dos atores locais envolvidos, e compreender quais aspectos relacionados à implementação de políticas para a Educação na Primeira Infância (EPI) funcionaram, e quais não obtiveram os resultados esperados.

Abordagem e Coleta de Informações

No início do projeto SIPP, o Instituto da Criança da Universidade do Cabo abordou a True North, a principal organização responsável pela disponibilização de recursos e treinamento em DPI na região, para atuarem como parceiros no estudo de caso. A True North adota também uma abordagem participativa de desenvolvimento comunitário. A organização contatou a Secretaria Executiva do Fórum de DPI para assinalar o seu interesse e apoio.

A True North ajudou a estabelecer um comitê consultivo comunitário para orientar a intervenção, incluindo membros do Fórum DPI, representantes do Fundo de Desenvolvimento Comunitário de EPI de Vrygrond, da organização True North, e de outras ONGs locais cujas intervenções incluíam serviços destinados às crianças pequenas.

O Papel do Comitê Consultivo

Durante vários meses, as reuniões do comitê exploraram os entendimentos locais

sobre os três conceitos subjacentes ao projeto SIPP, isto é, segurança, inclusão e participação. Os resultados desses encontros serviram de subsídios para a seleção dos métodos da pesquisa e para a formulação das perguntas que seriam adotadas nas entrevistas e grupos focais. Auxiliou ainda na identificação e no mapeamento dos atores interessados em participar das discussões. Um grupo de crianças pequenas esteve envolvido, juntamente com membros do grupo consultivo, para auxiliar nos ajustes necessários aos métodos e questões abarcadas nas entrevistas e grupos focais. Após a coleta de dados, o grupo revisou e comentou sobre o material que emergiu dos debates, e a equipe participou do desenvolvimento de um Plano de Ação Comunitário.

Coleta Participativa de Informações

O conselheiro distrital, duas organizações de serviço social religiosas, dois diretores e profissionais de centros de DPI, dois diretores com funções de liderança no Fórum de DPI, pais com filhos em centros de DPI e alguns em programas parentais, bem como pequenos grupos de crianças, foram consultados juntamente com o conselho consultivo. Os métodos incluíram entrevistas semiestruturadas, discussões em grupos focais, mapeamento e desenhos. Para os grupos infantis, histórias com bonecas-persona serviram como o principal estímulo para as rodas de conversa. As crianças também desenharam e debateram com base em fotos sobre os temas considerados importantes nas sessões.

Principais descobertas

Os atores envolvidos identificaram uma série de conclusões relativas à segurança, inclusão e participação em práticas de aprendizagem para a Primeira Infância em Vrygrond.

Segurança

Foi constatada a ausência generalizada de segurança física e emocional para as crianças, incluindo alguns centros de DPI onde os participantes relataram ter funcionários insuficientes ou mal treinados, além de infraestrutura deficiente. Alguns lares não eram seguros, apresentando uso de substâncias ilícitas, dificuldades econômicas, violência doméstica e negligência infantil como principais riscos para o desenvolvimento das crianças pequenas. Algumas crianças eram tratadas rispidamente em casa, enquanto outras vagavam pelas ruas, correndo risco de sofrerem acidentes de carro e/ou violência comunitária. As gangues controlavam os parques e havia riscos ambientais, incluindo despejo de lixo. As crianças corriam maior risco durante os fins de semana, quando não havia equipamentos sociais ou espaços seguros para permanecerem durante o dia. Funcionários e membros de organizações comunitárias enfatizaram a importância da segurança emocional, reconhecendo sinais de trauma. Igualmente, demonstraram estar atentos para

manter as crianças mental e socialmente bem.

Devido a essas preocupações com a segurança das crianças, cuidadores e pais relataram medidas para protegê-las, acompanhando-as, mantendo-as em casa ou enviando-as para centros de DPI considerados seguros. Os diretores e profissionais, por sua vez, enfatizaram as precauções com a segurança física, como por exemplo, simulações de incêndio, acesso controlado às instalações e permissão apenas para os adultos responsáveis buscarem as crianças. Mencionaram também muitos exemplos para garantir que as crianças se sentissem amadas e apoiadas para explorar e experimentar coisas novas. As crianças com as quais conversamos sobre segurança sentiam que as suas casas e centros de DPI, bem como alguns projetos comunitários, eram espaços seguros. Nas circunstâncias em que se sentiam inseguras, os seus pais e os profissionais de DPI eram considerados fontes confiáveis de conforto e proteção.

Inclusão

Os serviços de DPI foram considerados insuficientes para responder às necessidades de todas as crianças que vivem em Vrygrond. A ineficiência do governo em fornecer infraestruturas e subsídios operacionais adequados é uma preocupação compartilhada. As dificuldades de acesso aos centros de DPI incluíam a falta de recursos para pagamentos de matrícula, pais cujas prioridades são diferentes, negligência infantil, os pré-requisitos para registro em centros de DPI e a ausência de documentação das crianças. Em muitos casos, os centros de DPI enfrentam dificuldades para incluir práticas de aprendizagem para a Primeira Infância em função da ausência de recursos, da necessidade de contratação de profissionais de apoio e treinamento da equipe, além de barreiras linguísticas. Alguns grupos de crianças foram identificados como tendo maior probabilidade de serem excluídos, incluindo crianças com deficiência.

As equipes dos centros de DPI ressaltaram as barreiras e preocupações frente a impossibilidade de oferecer suporte às crianças com deficiência. Entre os motivos apresentados, destacaram-se a falta de equipes de confiança, sensação de sobrecarga, escassez de pessoal e necessidade de mais treinamento e apoio. As equipes de DPI ressaltaram ainda que, com base nas suas experiências, entre os desafios estão a demanda de mais tempo e apoio para a inclusão eficaz de crianças com deficiência. Foram elencados também exemplos de outras circunstâncias que requerem inclusão, como, por exemplo, barreiras linguísticas. Para contornar esses desafios foram enumeradas soluções como aprendizagem das línguas maternas das crianças, ou do uso de bonecas-persona para abordar questões de exclusão e bullying.

Participação

Os atores envolvidos enfatizaram que as crianças pequenas precisam se sentir seguras para participar ativamente nas atividades de aprendizagem. Barreiras

linguísticas, baixa autoestima e traumas restringem a participação. O envolvimento dos adultos com as crianças se dá, em muitos casos, a partir de uma atitude adultocêntrica, requerendo, dessa forma, abordagens distintas. A participação infantil nos processos de tomada de decisão não constitui uma prioridade para os pais. Em parte, essa percepção pode ser atribuída às práticas culturais, mas há também outros fatores explicativos, ou seja, atender necessidades básicas como segurança e nutrição são consideradas mais urgentes.

Os profissionais adotam com frequência uma abordagem rígida ao programa de DPI, restringindo as oportunidades das crianças de brincar e fazer escolhas devido às crenças de que as crianças aprendem quando lhes é dito o que deve ser feito, ou ainda, à falta de confiança nas habilidades das crianças. Os pais, por sua vez, revelaram se sentir impotentes devido ao número restrito de oportunidades para colocarem em prática o seu poder decisório dentro da comunidade, em consequência, restringindo a sua capacidade para promover a participação infantil.

A equipe de DPI descreveu diversas estratégias que incentivam a participação das crianças, incluindo contarem as suas próprias histórias, terem liberdade de escolha, trazerem itens de casa para as mesas temáticas e uso de fantasias, além de compartilhamento de livros. Os pais eram incentivados a conversar com as crianças e usar as tarefas domésticas como atividades lúdicas e oportunidades de aprendizagem, estimulando-as a falarem sobre o seu dia e compartilharem histórias. A equipe também mencionou como envolveram os pais nas decisões sobre a aprendizagem de crianças na Primeira Infância, em como identificar as suas prioridades e expor aos pais os programas de EPI.

“Se dissermos que temos ‘participação total’, estamos exagerando. Nós tentamos o melhor para alcançar um elevado nível de participação das crianças, mas estamos conscientes de que em nossa cultura os interesses das crianças são vistos a partir da perspectiva dos adultos, como “nós” vemos o que é melhor para a criança”. (Supervisor(a))

Rumo a um Plano de Ação

Com base nos dados coletados e nas experiências vividas, a equipe de pesquisa, o grupo consultivo de Vrygrond e os demais atores envolvidos colaboraram por meio de workshops para: 1) Identificar as áreas prioritárias, 2) Desenvolver um conjunto de recomendações para ações práticas a serem adotadas para apoiar e fortalecer a DPI de Vrygrond e 3) Promover resultados melhores para as crianças pequenas e seus cuidadores.

Para informar o plano de ação em cada uma das áreas prioritárias, foram identificados os seguintes aspectos centrais:

- Elencar o principal desafio dentro da área prioritária;
- Definição das intervenções-chave para a comunidade local de DPI;
- As metas a serem alcançadas através da intervenção na área prioritária;
- Identificar recursos e/ou sistemas pré-existentes para apoiar essas atividades em Vrygrond;
- Identificar os atores que já trabalham nessas atividades em Vrygrond e novos colaboradores em potencial;
- Definir as atividades específicas, cronograma e responsabilidades.

Princípios norteadores dos atores envolvidos para a EPI em Vrygrond

Desejamos que Vrygrond seja uma comunidade onde cada criança é valorizada e compreendida, reconhecendo a sua personalidade única e o seu potencial de desenvolvimento. Nós nos esforçamos para ser uma comunidade onde as crianças pequenas são aceitas e nutridas durante cada estágio de desenvolvimento, e onde suas vozes são ouvidas. Desejamos criar uma atmosfera comunitária calorosa e inclusiva onde todas as famílias com crianças pequenas se sintam motivadas a colaborar genuinamente com os trabalhadores comunitários da área da saúde, professores de DPI, programas, serviços e demais organizações. Assim como, sintam-se apoiados para fornecer ambientes saudáveis e seguros dentro de Vrygrond e garantir que cada criança esteja bem nutrida e protegida de perigos para promover o seu desenvolvimento. Aspiramos, especialmente, garantir que todas as crianças, independentemente da raça, gênero, capacidade, estatuto social ou outros fatores de exclusão, sejam capazes de participar nos serviços e programas de suporte disponíveis em Vrygrond. Nós nos esforçamos para ser uma comunidade que entende a importância de criar ambientes estimulantes, valorizando a educação infantil de qualidade, tanto na esfera doméstica, quanto para além do ambiente familiar.

O que precisa ser feito?

Os atores envolvidos identificaram as seguintes áreas prioritárias que requerem ações imediatas:

1. Apoiar os pais no desenvolvimento de relações estimulantes e saudáveis com as crianças pequenas e com centros ou programas de DPI em Vrygrond.

- Incluir os pais em sessões informativas e workshops divertidos e envolventes em centros de DPI;
- Oferecer suporte aos pais na área da saúde mental através de apoio mensal sistemático e especializado em traumas.

2. Apoiar o desenvolvimento e o bem-estar dos profissionais de DPI para melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem.

- Incluir abordagem específica para reconhecimento e resposta às questões relacionadas aos atrasos de desenvolvimento e/ou deficiências de crianças

através de uma campanha de sensibilização sobre o tema, envolvendo o fórum de DPI;

- Promover apoio individual para pais e profissionais através de programas existentes, ou que sejam criados, destinados às crianças em situação de risco. Pressionar as instâncias governamentais locais de educação para estender estes serviços a todos os programas de DPI em Vrygrond;
- Permitir o apoio do professor/profissional através do desenvolvimento de um Centro de Informações de DPI, de pequenos grupos de apoio e através da conexão entre as famílias e os serviços comunitários para oferecer aconselhamento, cursos de crescimento pessoal e incentivo à formação de equipes em centros de DPI.

3. Fortalecer as relações comunitárias para melhorar o compartilhamento de informação e a colaboração entre os prestadores de serviços de DPI, os atores locais envolvidos e a comunidade em geral

- Promover diálogos comunitários para compartilhamento de ideias e ações prioritárias, assim como, atuação coletiva para a resolução de problemas comuns;
- Criar um Centro de Informação sobre DPI em Vrygond e compartilhar os serviços disponíveis para crianças pequenas e suas famílias;
- Esclarecer e compartilhar informações e ações a serem adotadas para pressionar o governo local a aprimorar os serviços para as crianças pequenas e suas famílias.

Impacto do projeto SIPP até o momento

Embora o Plano de Ação ainda não tenha sido amplamente divulgado, o projeto de caráter colaborativo gerou resultados. Em primeiro lugar, as reuniões do grupo consultivo sinalizaram a necessidade de haver maior compartilhamento de informação entre as diferentes organizações que trabalham para melhorar as condições de vida das crianças pequenas. Em segundo lugar, em resposta à falta de espaços de lazer seguros para crianças, organizações parceiras e seus financiadores criaram um parque infantil comunitário seguro no Centro Comunitário, e uma horta ecológica para alimentação. Os centros e programas de DPI, e grupos de crianças, podem reservar horário para utilizá-los. Um segundo parque infantil está sendo planejado.

O projeto SIPP financiou a produção de um informativo para os pais indicando etapas importantes na escolha de um centro/programa de DPI de qualidade para os seus filhos. Este documento foi usado em uma Indaba/Reunião Consultiva, realizada em outubro de 2023, planejada para oferecer suporte aos pais.

Sistemas eficazes de prestação de serviços em nível local devem estar alinhados às demandas e prioridades estabelecidas pelos beneficiários e implementadores de serviços. A abordagem do Projeto SIPP salienta o envolvimento de ambos os grupos (em especial os pais e equipes de EPI) por meio de parcerias entre as instâncias governamentais, fóruns locais e ONGs. O passo seguinte é o

envolvimento com as autoridades e a comunidade de forma mais ampla, visando o compartilhamento de informações relevantes para a implementação de políticas públicas.

Aprendizagem para implementadores de políticas

1. Processos colaborativos em que há suporte aos participantes permitem que os atores envolvidos da comunidade desenvolvam uma visão compartilhada de EPI, e fomentem o debate de questões importantes e viáveis para endereçar a aprendizagem na Primeira Infância, fortalecendo o conhecimento e domínio sobre o assunto, aliado ao sentimento de agência.
2. Embora as comunidades dependam do governo para obter recursos para a aprendizagem na Primeira Infância, também estão desenvolvendo ações conjuntas com distintos atores em uma variedade de formas inovadoras para apoiar a aprendizagem na sua própria comunidade. As comunidades estão unindo-se em prol das crianças, a despeito da insuficiência das ações governamentais.
3. Em Vrygrond, os temas considerados importantes pelos participantes estão em consonância com as temáticas centrais sobre políticas e com os estudos mais recentes sobre EPI na África do Sul, como por exemplo,
 - Ausência de uma abordagem verdadeiramente inclusiva para crianças com atraso de desenvolvimento e/ou deficiências, apesar de constituírem uma prioridade nas políticas públicas.
 - As taxas de matrícula e/ou mensalidades para frequentar centros locais de aprendizagem na Primeira Infância limitam a inclusão de crianças cujos pais não têm como arcar com essas despesas.
 - As demandas dos profissionais em serem apoiados no nível pessoal, e que tem se mostrado um tema relevante em estudos locais de qualidade (Biersteker et al., 2024; Henry & Giese, 2023), não recebem muita atenção das autoridades da área da educação, que se concentram nas qualificações e treinamento.

Quer saber mais sobre o SIPP?

O projeto de pesquisa em educação Primeira Infância Participativa e Inclusiva: ampliando oportunidades de educação de crianças em contextos de vulnerabilidade (SIPP, 2020-24) apresenta métodos mistos. Incluiu a análise de políticas e programas educacionais para a Primeira Infância em quatro países (Brasil, Essuatíni, Palestina e África do Sul), onde realizou trabalho de campo aprofundado com crianças pequenas, suas famílias e atores-chave. O projeto visou preencher uma lacuna de pesquisa por meio do trabalho de campo e de revisões sistemáticas da literatura internacional que exploram a prevalência da violência e dos desafios enfrentados pelas crianças na Primeira Infância. O projeto tem como foco crianças com menos de 5 anos de idade e suas famílias, tendo em vista que as crianças abaixo da idade da escolaridade obrigatória são as que têm menor probabilidade de acessarem

oportunidades de educação e aprendizagem.

O projeto SIPP produziu uma série de informativos, incluindo o detalhamento sobre sua metodologia.

Para estas e outras informações, acesse: www.sipp.education.ed.ac.uk

Citação sugerida

Biersteker, L., Gwele, M., Berry, L., Tisdall, E.K.M., McMellon, C., Morrison, L., Lirula, N., Hancock, J. and Orgill, M. (2024). 'Safe, Inclusive, Participatory Pedagogies of Early Years Education: learning from a community in South Africa' Safe, Inclusive, Participative Pedagogy Briefing. Available at www.sipp.education.ed.ac.uk

Este trabalho foi licenciado pela Creative Commons Attribution 4.0 Unported. Para visualizar a cópia desta licença, acesse:

<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Agradecimentos

Gostaríamos de agradecer às crianças, jovens e profissionais que participaram da pesquisa. Em especial, gostaríamos de agradecer pelo suporte concedido pelo UK Research and Innovation (UKRI), e Economic and Social Research Council (UK). O projeto foi realizado por pesquisadores e profissionais da Universidade de Edimburgo, Escócia (Mohammed Al-Rozzi, Patricio Cuevas-Parra, Xiangming Fang, Debi Fry, Kristina Konstantoni, Marlies Kustatscher, Mengyao Lu, Christina McMellon, Lynn McNair, John Ravenscroft, Kay Tisdall e Laura Wright); da Universidade de Bethlehem, Palestina (Rabab Tamish, Ahmed Fasfous e Nader Wahbeh), do Centro Internacional de Estudos e Pesquisas sobre a Infância, em convênio com a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (CIESPI/PUC-Rio), Brasil (Irene Rizzini, Malcolm Bush, Maria Cristina Bó, Renata Mena Brasil do Couto, Cristina Laclette Porto, Carolina Terra, Eliane Gomes e Leandro Castro), da Universidade de Essuatíni (Fortunate Shabalala, Clement Dlamini, S'lungile Thwala, Jabulani Shabalala, Dudu Hlophe, Siyabonga Phakathi, Cebisile Ndlela, Bhekisisa Mdziniso e Bonsile Nsibandze), e do Instituto da Criança, Universidade da Cidade do Cabo, África do Sul e da organização sem fins lucrativos True North, África do Sul (Marsha Orgill, Malibongwe Gwele, Linda Biersteker, Lizette Berry, Leigh Morrison e Nonyameko Lirula).

Referências

Biersteker, L., Kvalsvig, J., Zastrau, E. & Carnegie, T. (2024). Deep Dive ECD Study. Department of Basic Education and Lego Foundation.

Henry, J. & Giese, S. (2023). Data Insights: The Early Learning Positive Deviance Initiative - Summary report of quantitative and qualitative findings. Cape Town: Accessible at

Republic of South Africa (2015). The National Integrated Early Childhood Development Policy. Pretoria.

Ponder, K. & Ames, G. (2021). The Nuts and Bolts of Building Early Childhood Systems through State/Local Initiatives. Boston: The Build Initiative.

Viennet, R. & Pont, B. (2017). Education policy implementation: a literature review and proposed framework. OECD Education Working Paper No. 162. Paris.